

SURYOYE - 129

SÃO PAULO - FEVEREIRO/2026

NESTA EDIÇÃO

ORAÇÃO

INICIAL 1

Do poço da miséria
(*men gubo duono*)

OS JEJUNS

2

Do poço da miséria,
do ódio da corrupção
e da escuridão lá de fora;
livra-nos ó Nosso Senhor

COMO SÃO AS ORAÇÕES

3

(PARTE I)

pois quando ocorrerem os julgamentos
e tomarem os mártires suas coroas,
com eles entraremos na festa
e a Ti glória cantaremos!

SIGNIFICADO DE NOME

5

ORAÇÕES

ESPARSAS

6

[Oração em forma de hino de data imprecisa, talvez do século VI ou VII do cristianismo. Publicada no livro "Tesouro das melodias da Igreja Siríaca Ortodoxa - impresso no Mosteiro de Santo Êfrem o Siríaco. Holanda- 1995]

TEXTOS EM ARAMAICO

8

SECÇÃO DE TRADUÇÃO-

11

IGREJA SIRIACA ORTODOXA

Na Igreja Siríaca Ortodoxa de Santa Maria, S. Emca.Arcebispo Mor Severios, oficia as missas solenes em aramaico e português, aos domingos às 10:30 hs, na Rua Padre Mussa Tuma, 3, bairro Vila Clementino, São Paulo/SP.

Estamos à disposição para atender os fiéis, telefone (11) 5581-6250.



Igreja Santa Simone - em Mardin - (atual Turquia) - construída no sec.6º- A torre foi construída no sec. 20

ܩܒܠܐ ܕܡܫܚܘܬܐ ܕܡܫܚܘܬܐ ܕܡܫܚܘܬܐ
ܕܡܫܚܘܬܐ ܕܡܫܚܘܬܐ ܕܡܫܚܘܬܐ
ܕܡܫܚܘܬܐ ܕܡܫܚܘܬܐ ܕܡܫܚܘܬܐ ܕܡܫܚܘܬܐ
ܕܡܫܚܘܬܐ ܕܡܫܚܘܬܐ ܕܡܫܚܘܬܐ ܕܡܫܚܘܬܐ
ܕܡܫܚܘܬܐ ܕܡܫܚܘܬܐ ܕܡܫܚܘܬܐ ܕܡܫܚܘܬܐ

INFORMATIVO SURYOYE

Suryoye é um órgão de divulgação interna da Igreja Siríaca Ortodoxa de Santa Maria.

Artigos - Peter Sowmy
Revisão- Aniss Sowmy

ESTAMOS NA WEB

WWW.IGREJASIRIANSANTAMARIA.ORG.BR

FACEBOOK: IGREJA SIRIAN ORTODOXA SANTA MARIA

Palavras da Bíblia (Antigo Testamento)

Todos os dias o ímpio é atormentado, e o número de seus anos será reservado para o Poderoso. O som dos horrores está em seus ouvidos e silenciosamente o destruidor o sobrevirá. Não crê que retornará das trevas; vê a espada, foge da ameaça do juízo. e onde está? Sabe que por sua mão, ele próprio prepara o dia das trevas.

Tradução livre do: Livro de Jó - capítulo 15º

OS JEJUNS

Muitos adeptos da Igreja de Antioquia e mesmo estudiosos não fiéis da Igreja, porém, interessados no tema, têm perguntado sobre o jejum e sua aplicação na Igreja.

Numa rápida pesquisa pela rede mundial (Internet) verificamos que um jejum pode ter diversas utilidades para a saúde; pelo metabolismo, como seria na dieta medicinal, sem contar que muitas vezes isso se dá pela religião.

Se o jejum for por muitos dias, chamado popularmente de *prolongado*, poderá trazer diversos benefícios à saúde, como redução de peso, redução de inflamação etc; já o jejum popularmente conhecido como *intermitente* poderá trazer melhoras no metabolismo, na saúde mental etc. Os cuidados médicos são indispensáveis quando se quer realizar um jejum e este, deve ser aplicado com cautela no caso de: mulheres grávidas ou seres humanos com determinadas doenças e ainda pessoas idosas em geral e crianças muito pequenas (até 7 anos de idade).

No nosso caso, conforme recomendações da Igreja de Antioquia, temos esses dois tipos de jejum: o intermitente e o prolongado.

São jejuns intermitentes os que ocorrem toda quarta-feira e sexta-feira durante o ano todo. São jejuns prolongados os que duram 10 dias ou mais, como por exemplo, o Grande Jejum (em aramaico diz-se: “**saumo rabo**” = (ܣܘܡܘܐ ܪܒܘܐ) que dura 50 dias ou o Jejum de Natal (em aramaico diz-se: “**saumo dído dialede demoran**” = (ܣܘܡܘܐ ܕܝܕܘܐ ܕܝܠܝܕܘܐ) que tem duração de 10 dias.

Além disso, devemos entender como os antigos povos que influenciaram Nossa Igreja e a civilização humana em geral, procediam para a realização do jejum.

A mais antiga referência que o mundo tem são tabletes de barro dos sumerianos. Nas referências sumerianas. para esses antigos habitantes da Mesopotâmia (os relatos históricos sobre os sumerianos vão desde 3.500 anos antes de Cristo até 700 a.C.), o jejum era basicamente uma atitude individual, raramente era de ordem comunal (comunitária ou de toda a cidade-estado). Em geral tinha por finalidade expiar pecados ou, no caso de comunidades inteiras, acalmar os deuses como em passagens de eclipses ou mesmo de epidemias. As cidades-reinos sumerianas dão lugar ao primeiro estado regular, o dos acadianos, por volta de 2.800 a.C., povo nativo do Norte da Mesopotâmia (eles vem donde hoje é o sudeste da Turquia. i.e. as montanhas de Tur Abdin e dominam onde hoje é todo o Iraque e leste da Síria).

Os acadianos assumem quase toda a cultura e tecnologia dos sumerianos (menos a língua) e fazem do jejum algo comunitário também. O jejum não é mais algo individual, porém uma prática rotineira com um significado diferente nos momentos de crise. Eles são autóctones do norte da Mesopotâmia; em história, seus sucessores são os assírios. Esses assírios levam a sua cultura e civilização aos confins do mundo

OS JEJUNS

(CONTINUAÇÃO)

conhecido na época, desde o leste do Mar Mediterrâneo até a Índia; desde a Turquia até o norte da África e sul da Europa (há historiadores que afirmam que esses semitas chegaram até ilhas como Grã-Bretanha que a chamavam de Terra do Zinco ou da Lata, por volta de 1.000 a.C.).

Daí em diante, todos os povos por onde passaram esses assírios tiveram seus costumes, principalmente os religiosos, afetados pelos costumes de jejum dos assírios.

COMO SÃO AS ORAÇÕES DA IGREJA? (PARTE I)

Como são classificadas as orações (rezas) na nossa Igreja Siríaca de Antioquia?

De antemão podemos dizer que se não conhecermos o idioma aramaico, a classificação será um fiasco, pois o meio em que a Igreja se manifestou e cresceu, desde seus primórdios, foi em local onde se falava (e até hoje se fala em diversas regiões) o idioma aramaico (conhecido atualmente como siríaco). O próprio Jesus Cristo, quando veio à Terra, cresceu e divulgou sua mensagem em local onde se falava o aramaico. Muitos dirão “...Jesus era judeu e o idioma dos judeus era o hebraico e não o aramaico!...”.

Ledo engano!

Já havia mais de 700 anos que, lá onde Jesus nascera, crescera, divulgou sua filosofia de vida e por isso foi crucificado e morreu e por fim ressuscitou e ascendeu ao seu Reino Celeste, sempre durante esses 700 ou mais anos, o idioma era o aramaico; e isso assim continuou por mais de 1000 anos após Jesus nascer. A bem da verdade, os únicos lugares onde se falava o idioma hebraico, no tempo de Jesus era Jerusalém e as vilas e aldeias adjacentes (em torno de Jerusalém) e nas escolas dos sábios dos judeus; porém, todo o povo de Judá e o resto do Oriente (conhecido como Oriente Próximo e Oriente Médio), expressava-se no idioma aramaico.

Resumindo, para entendermos bem a mensagem de Jesus precisamos saber esse idioma. Claro que também para entendermos bem os ensinamentos dos primeiros cristãos é necessário que compreendamos o idioma aramaico e observemos que os ensinamentos dos primeiros cristãos eram poéticos, não na forma da poesia que hoje entendemos conforme os estudos dos idiomas ocidentais, porém no pensamento oriental, na forma oriental.

Quando tomamos Jesus como paradigma, como o exemplo de vida, veremos que todos seus ensinamentos começavam numa “parábola”. Ele nunca iniciava contando uma “fábula”.

Falamos de “parábola” e de “fábula”, porém, qual a diferença entre “parábola” e “fábula”?

Quem teve a oportunidade de estudar idiomas ocidentais consegue distinguir muito bem entre as duas. Ambas possuem por fundamento ensinar o ser humano, contudo a “parábola” usa como exemplos os seres humanos, com suas características próprias, com as características humanas; enquanto que a “fábula” usa os animais irracionais ou as plantas ou até mesmo os objetos da natureza morta como se fossem seres humanos, isto é: eles possuem vida, possuem fala, raciocínio etc, ou seja: a “fábula” usa qualquer ser (menos o ser humano) com características “antropomórficas” (“com características humanas”).

Em aramaico a palavra usada para parábola é “matelo” (ܡܬܠܘܐ) e há inúmeras contadas por Jesus nos Evangelhos. Observemos que no estilo que são contadas essas parábolas, o linguajar é poético, porém elas não estão em formato de poesia. Quem faz isso magistralmente é Mateus em seu Evangelho; talvez porque ele escreveu em aramaico para todos no Oriente e não como os outros evangelistas que escreveram para gregos, romanos e outros em outro idioma. Como exemplo disso, podemos citar a parábola das 10 virgens que se deslocam para recepcionar os noivos quando estes vêm para a festa de casamento, ou seja, festejarão com os convidados. Quando lemos essa parábola no Evangelho de Mateus, em aramaico, percebemos o linguajar poético (na versão em português seria capítulo 25º desde seu início, versículo 1º, até o 12º versículo e também a recomendação ou finalização da parábola, versículo 13º).

Significado de Nome

Marcos: Este nome é muito utilizado pelos cristãos do mundo todo bem como pelos judeus. A origem desse nome parece ser latina: *Marcus* e significaria “ligado a Marte” sendo Marte o deus da guerra dos romanos, assim *Marcos* seria uma *peessoa corajosa* e ainda uma *peessoa líder* visto que a palavra *marcus* dá a ideia de *referência*.

Na Bíblia, *Marcos* não é discípulo de Cristo, ele não era parte dos acompanhantes constantes de Jesus Cristo, apenas o ouvia quando Jesus ia a Jerusalém ensinar, depois de batizado (Jesus foi batizado com 30 anos de idade) e Jesus foi somente 3 vezes a Jerusalém. *Marcos* é citado como assistente de Paulo e Barnabé em Atos dos Apóstolos capítulo 13 versículo 5, contudo, nos relatos tradicionais da Igreja, ele é citado como tendo transcrito as pregações de S. Pedro. Em suas pregações, *Marcos* acabou fundando a Igreja de Alexandria (no Egito), conhecida hoje como Igreja Copta Ortodoxa de Alexandria. A Igreja de Antioquia utiliza, até hoje, uma anáfora (liturgia) composta em aramaico por *Marcos*. O nome original de *Marcos*, ou seja: em hebraico, era *Yuhanon* que transcrito ao ocidente é João, porém, entre os romanos, ele era conhecido somente como *Marcos*. Foi na casa da mãe de *Marcos* que Jesus instituiu a Santa Ceia e lavou os pés de seus discípulos. Essa casa, em Jerusalém, era o local de reunião dos primeiros cristãos, era a igreja primitiva e sobre essa construção foi depois erguido um mosteiro (por volta de 460 d.C.), o Mosteiro de S. Marcos que é da Igreja de Antioquia e mantido pela Igreja de Antioquia.

Leitura recomendada: **Atos dos Apóstolos - cap.13**

A Diretoria Social da Igreja Santa Maria convida todos os fiéis ao tradicional

Almoço de Páscoa

Dia e hora: 12 de abril - após a Missa de Páscoa (13 hs)

Local: salão da Igreja: R. Padre Mussa Tuma, 3

Convites com Victoria Hatine (tel.: [11] 992949320)

ORAÇÕES ESPARSAS

<p>1.</p> <p>Desde Adão teve início a Morte E estendeu seu caminhar até Cristo, Cristo fez cessar sua dominação E quebrou o aguilhão da Morte E eis que é pregada por todas as gerações Esta vitória que ocorreu na Cruz!</p>	<p>2.</p> <p>Glória cantemos ao noivo que se compraz Pois todos os povos Consigo se comprazem Em sua festa, e por isso Para nos encorajarmos e Consigo nos comprazermos Deu-nos o exemplo das Virgens!</p>
<p>3.</p> <p>É morto no Egito o cordeiro do Pessah E imolado em Sião o cordeiro da Verdade Olhemos para ambos cordeiros Para vermos se se assemelham ou não!</p>	<p>4.</p> <p>Em verdade acordou o senhor da glória Vestindo a coroa da vitória Cessando de Seus servos todas as amarras Com que estava amarrada a humanidade!</p>

Palavras da Bíblia (Novo Testamento)

Porém a justiça que é pela fé diz assim: não digas em teu coração “Quem subirá ao céu e trará do alto a Cristo?” ou “quem descerá ao fundo do abismo e trará, dentre os mortos, a Cristo?” porém, que diz “A palavra está junto de ti, na tua boca e no teu coração”; esta é a palavra da fé, que pregamos e se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. Visto que o coração que nEle crê terá justiça e a boca que nEle crê viverá.

Porque a Escritura diz: Todo aquele que nEle crer não será confundido, e com isto não faz distinção entre judeu e gentio; porque um só é o Senhor Deus de todos, porque é rico para com todos os que O invocam, pois todo aquele que invocar o nome do Senhor Deus será salvo. Como, então, invocarão aqueles em quem não creram? ou como crerão naquele que não ouviram? ou como ouvirão, se não há quem pregar? ou como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: Quão formosos os pés dos que anunciam o evangelho de paz e que trazem novas de boas coisas!

Mas nem todos têm obedecido á esperança do evangelho; pois Isaías diz: Senhor, quem creu na nossa pregação?

Pois que a fé é pelo ouvir e o ouvir pela palavra de Deus.

Digo contudo: Porventura não ouviram? Sim, por certo, pois por toda a terra saiu a voz deles e as suas palavras, até aos confins do mundo.

tradução livre da *Carta de São Paulo aos Romanos - capítulo 5º*

FESTIVIDADES DO 2º BIMESTRE DE 2026

Destacamos a seguir algumas festividades religiosas que marcam o cristianismo sendo que algumas, a nossa Igreja Siríaca de Antioquia lhas dá ênfase maior que as co-irmãs Igrejas do Ocidente. Em nosso Calendário, temos diversas comemorações, em especial os seguintes eventos que se destacam:

Março		Abril	
Dia	Comemoração	Dia	Comemoração
1º	Cura do Hanseniano	2	S. Bartolomeu, apóstolo
8	Cura do Paralítico	5	Domingo de Ramos. - Noite da Vigília
15	Cura da Filha da Cananita	9	Instituição da Santa Eucaristia. – Lava-pés
18	Exaltação da Cruz – Rei Abgar de Edessa	10	Paixão e Morte de Cristo
22	Bom Samaritano	11	Sábado de Lázaro
25	Anunciação à Virgem Maria	12	Ressurreição de Cristo (Páscoa)
29	Cura do cego Bar Timai	19	Domingo Novo
		21	Sto. Eugênio (mor awggen)
		23	S. Jorge
		25	S. Marcos, evangelista
		26	2º Domingo após a Páscoa
		30	S. Tiago, filho de Zebedeu

تِلْكَ آيَاتُ الْكِتَابِ الْمُبِينِ

كُلُّهَا آيَاتٌ وَجِئَتْ مَكْتُبًا وَإِلَى الْآيَاتِ نَكُودٌ
 كَمَعَسَلٍ مَمْنَعٍ نَسَبًا كَلَامًا مَعْنَى الْآيَاتِ كَمَعَسَلٍ مَعْنَى كَلَامًا مَكْتُبًا

أَلَا مَعْنَى الْآيَاتِ مَكْتُبًا وَإِلَى الْآيَاتِ نَكُودٌ
 وَمَكْتُبًا مَعْنَى الْآيَاتِ مَكْتُبًا وَإِلَى الْآيَاتِ نَكُودٌ
 مَكْتُبًا مَعْنَى الْآيَاتِ مَكْتُبًا وَإِلَى الْآيَاتِ نَكُودٌ

أَمَّا مَعْنَى الْآيَاتِ مَكْتُبًا وَإِلَى الْآيَاتِ نَكُودٌ
 لِأَنَّ مَعْنَى الْآيَاتِ مَكْتُبًا وَإِلَى الْآيَاتِ نَكُودٌ
 وَمَعْنَى الْآيَاتِ مَكْتُبًا وَإِلَى الْآيَاتِ نَكُودٌ

أَمَّا مَعْنَى الْآيَاتِ مَكْتُبًا وَإِلَى الْآيَاتِ نَكُودٌ
 أَمَّا مَعْنَى الْآيَاتِ مَكْتُبًا وَإِلَى الْآيَاتِ نَكُودٌ
 أَمَّا مَعْنَى الْآيَاتِ مَكْتُبًا وَإِلَى الْآيَاتِ نَكُودٌ

أَمَّا مَعْنَى الْآيَاتِ مَكْتُبًا وَإِلَى الْآيَاتِ نَكُودٌ
 أَمَّا مَعْنَى الْآيَاتِ مَكْتُبًا وَإِلَى الْآيَاتِ نَكُودٌ
 أَمَّا مَعْنَى الْآيَاتِ مَكْتُبًا وَإِلَى الْآيَاتِ نَكُودٌ

أَمَّا مَعْنَى الْآيَاتِ مَكْتُبًا وَإِلَى الْآيَاتِ نَكُودٌ

أَمَّا مَعْنَى الْآيَاتِ مَكْتُبًا وَإِلَى الْآيَاتِ نَكُودٌ
 أَمَّا مَعْنَى الْآيَاتِ مَكْتُبًا وَإِلَى الْآيَاتِ نَكُودٌ
 أَمَّا مَعْنَى الْآيَاتِ مَكْتُبًا وَإِلَى الْآيَاتِ نَكُودٌ

SECÇÃO DE TRADUÇÃO [TRANSLATION]

[This text is a re-compilation from the article that appeared in the edition of Suryoye number 56, issued in October / 2012 in the section Cultura Oriental (= Oriental Culture), which referred to "The Tree of Life / Kabbalah"]

In the latter half of the last century, Western world experienced an influx of many religions originating from Africa and East Asia. It was an influx of beliefs, superstitions, "works", meditative postures, and many other esoteric influences that had long since disappeared from the European world and were only latent in the American Continent. Among these beliefs, one that stood out in the American Continent (North, Central & South) and Europe was "Kabbalah." Its resurgence was decisively influenced by the fact that this belief was associated with a Jewish esoteric movement that relied on passages from the Old Testament.

The Kabbalistic movement had several prominent moments in the European world for several reasons, which we enumerate: (1) because its origin was a faction of Judaism that had lost its priestly orders during the Roman Empire (69/70 AD and 134 AD), (2) because Europe, after the fall of the Western Roman Empire (476 AD), was divided among the various barbarian tribes that took 3 or 4 centuries to understand Christianity, and in the meantime, beliefs permeated the people, and (3) mainly because "Kabbalah," as mentioned earlier, was strongly supported by some passages of the Old Testament, and Western world sought Jewish masters (known as "rabbis") in order to explain these passages from the Old Testament, and among these teachers were those who followed the esoteric line and thus propagated the "Kabbalah".

To begin with, this question is important: "what is the origin of this "Kabbalah"?"

The answer to this question is found in chapter 3 of the first book of the Old Testament: Genesis. It recalls when God expels Adam and Eve from the Earthly Paradise, from the Paradise of Eden; God places a cherub with a flaming sword at the gate of Paradise to guard the way that leads to the Tree of Life. Here below we present the translation of the biblical account, according to the Peshitta version of the Church of Antioch:

And the Lord God said, "Behold, the man has become like one of us, he knows the good and the evil, and now, perhaps he will reach out his hand and also take from the Tree of Life and eat and live forever,"

Therefore the Lord God banished him from the Garden of Eden to till the earth from which he was taken.

And the Lord God drove him out and he surrounded the Garden of Eden going from the east side a cherubim and holding a sharp sword to guard the way to the Tree of Life.

What was the "Tree of Life" and what was its origin?

The basis of "Kabbalah" is a book called "Zohar," written in Aramaic, which first appeared in Spain around 1280 AD. (Note that since 750 BC, the Jews no longer spoke Hebrew among themselves, and since that time their books began to be written in Aramaic, which was the language of the Assyrian-Babylonian empire). This "Zohar" (meaning "**splendor**" in Aramaic) is actually a series of books that interpret the religion of the Jews according to the knowledge of Babylonian mystics. This knowledge without doubt, had influenced Judaism before the invasions of Alexander the Great in the East (331/333 BC) and was based on the relationship between God and humankind, on the knowledge of God, and the

SECÇÃO DE TRADUÇÃO [TRANSLATION]

interpretation of the afterlife. All of this was summarized in a scheme known as the **Tree of Life**, according to the interpretation of this Jewish esotericism. The plan is as follows:

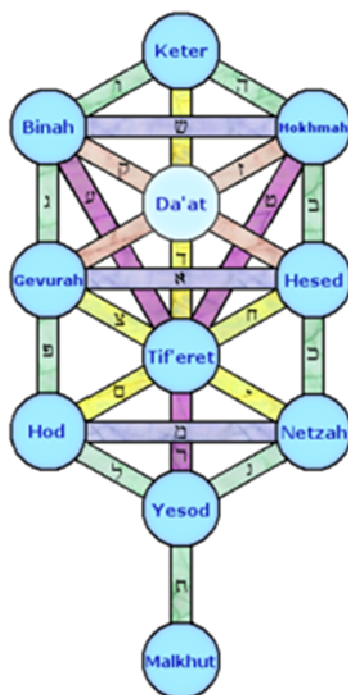
In summary, the meanings of the

Binah = intelligence,

Da'at = knowledge,

Hesed = affection,

Netzah = victory or nobleness,



terms used are: *Keter* = crown,

Hokhmah = wisdom,

Gevurah = strength,

Tiferet = glory, *Hod* = majesty,

Yesod = root, *Malkut* = kingdom'

Until the latter half of the last century, scholars did believe that this schematization was a creation of the mystical genius of pre-Hellenic Judaism, one that spanned through the centuries, even entering Christian mysticism; then, a professor of archaeology at the University of Helsinki in Finland, Simo Parpola, director of the monumental work called: **Neo-Assyrian Text Corpus**, located several tablets with this figure. It started more than one hundred years before, with A. H. Layard in his book **Monuments of Nineveh** (London, 1862), in which he showed this effigy decorating the clothes of the Assyrian emperor Ashurnasirpal II (9th century BC) and which went back to 2000 BC and it even entered Egypt in 1500 BC (or 500 years later), when the Hyksos (semitic tribes) invaded that country. To illustrate, we present the clipboard that Parpola shows in his document: "**THE ASSYRIAN TREE OF LIFE : TRACING THE ORIGINS OF JEWISH MONOTHEISM AND GREEK PHILOSOPHY** " (published in the **Journal of Near Eastern Studies**, vol. 52, 1993, University of Chicago); which in addition to the **Tree of Life**, there are also two other divine entities caring for it (see figure on next page).

SECÇÃO DE TRADUÇÃO [TRANSLATION]

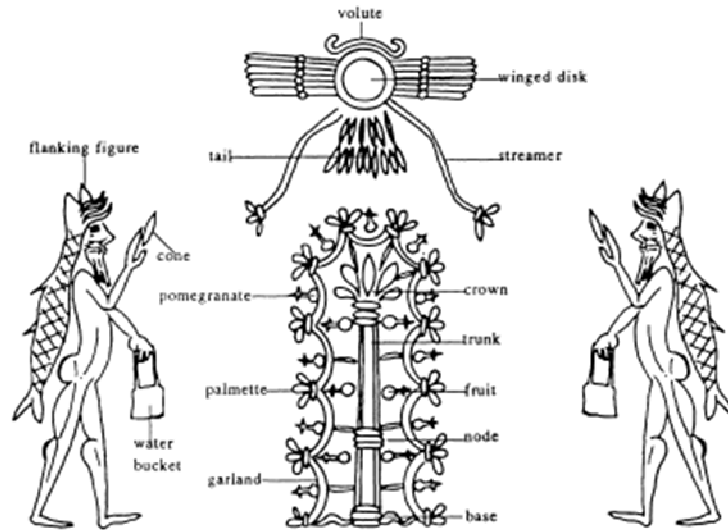
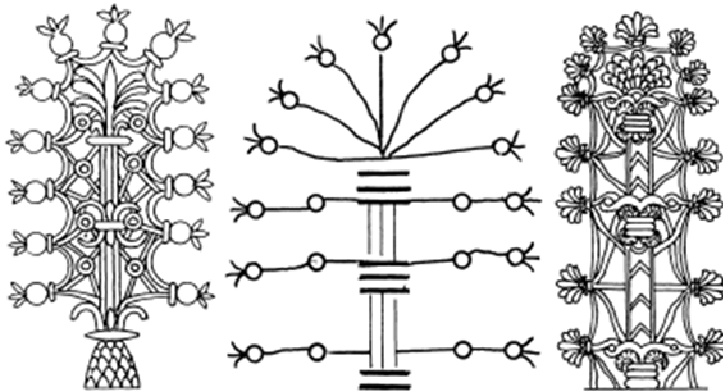


FIG. 1.—Structural elements of the Assyrian Tree Motif

Other images that Parpola studies are shown here beneath:



In all of them we can observe the similarity between the triad of the stem and the zohar triad.

In his work, Parpola presents 128 images of the **Tree of Life** and more than 70 images of the winged disc (or crown) that hovers above the **Tree of Life**. Parpola obtained all of them from books written in Europe as well as from the works of several archaeologists and historians of the past two centuries who were researching tablets from Mesopotamia (i.e. between the Tigris and Euphrates rivers). Such images ended up permeating all the major religions of Asia, from Hinduism and Buddhism to Christianity and Islam, each with its own interpretations.

In esoteric Judaism, these ideas entered by means of direct contact which the Jews had with the Assyrians in the eighth century BC, and previously, indirectly, through the Phoenicians, Canaanites, and other peoples; and finally, through the exile imposed on the Jews by Nebuchadnezzar II, the Chaldean, king of Babylon, in the sixth century BC. It was during this time that Babylonian philosophy and religion had a decisive influence on the Jews. It is no coincidence that the rules for interpreting the laws and all the herme-

SECÇÃO DE TRADUÇÃO [TRANSLATION]

neutics of the (Jewish) Talmud were introduced by Rabbi Hillel, who himself immigrated from Babylon to Jerusalem in the first century AD.

Looking at it from the Assyrian-Babylonian perspective, the interpretation of the symbolism of the **Tree of Life** was not something to be written down; the knowledge was to be transmitted only to the "initiates" of the priesthood and orally so that it would not be misinterpreted or used for the benefit of those who were not chosen.

In the Assyrian interpretation, the **Tree of Life** represented the divine world order that the king of Assyria was to maintain under the command of the god Assur, embodied in the winged disc that hovers above the **Tree of Life**. We can observe the similarity between the winged disc mentioned here and the "crown" (keter) of God in the Kabbalistic Tree of Life. Furthermore, in some of the inscriptions from the palace of Ashurnasirpal II, the **Tree of Life** is replaced by the king as if he were a human personification of the **Tree of Life**, meaning that while the **Tree of Life** represents the world order, the king would be the representation of that order among human beings.

All this symbolism entered our Oriental Christianity; however, we see the **Tree of Life** (in Aramaic: **ylono dHaye** or **ylon Haye**) in a simple way, devoid of all the false ideas and mirages of occultism, which added nothing, on the contrary, always darkened the human mind, and with this occultism some persons took advantage for their own benefit, usually material, or even exercised power over others. According to the millennial experience of our people who built the bridge between the old and the new, between paganism and Christianity, we have come to understand what our Church teaches: that the love of God is the source of life and the principle of everything, and such concept was very well presented by Isaac of Nineveh, a mystic of our Church (lived in the seventh century AD), who put it in a very synthetic way in one of his poetic visions: "**Paradise is the love of God which contains the blessedness of all beatitudes, and the Tree of Life is the love of God.**"

O Conselho,
a Diretoria Executiva e
a Liga das Senhoras da
Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria
desejam a todos os fiéis



Feliz Páscoa

ܩܘܿܪܒܢܐ ܕܥܘܼܠܐ ܕܥܘܼܠܐ

ܩܘܿܪܒܢܐ ܕܥܘܼܠܐ



*S. Emca. mor Severios Malke,
Arcebispo da Arquidiocese da
Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia
no Brasil*

deseja a todos os fiéis

Feliz Páscoa !

ܩܘܪܒܢܐ ܕܥܘܠܡܐ ܕܥܘܠܡܐ

ܕܥܘܠܡܐ

ܕܥܘܠܡܐ ܕܥܘܠܡܐ ܕܥܘܠܡܐ

ܕܥܘܠܡܐ

ܕܥܘܠܡܐ ܕܥܘܠܡܐ ܕܥܘܠܡܐ ܕܥܘܠܡܐ

ܕܥܘܠܡܐ

ܕܥܘܠܡܐ ܕܥܘܠܡܐ !

